

NATUREZA BEM DE PERTO

Cláudia Helena Paulino Bogas
Cristina de Souza Faccina
Leidi Renata Messias
claudiabogas@gmail.com

Resumo

O tema “observação das flores da escola e suas diferentes fases de desenvolvimento” partiu do interesse das crianças; o público eram alunos da educação infantil da rede municipal de ensino, entre 4 e 5 anos, do Cemei Helena Dornfeld e os resultados foram percebidos através da motivação das crianças ao realizarem as atividades e através dos relatos orais. Infelizmente não houve relatos com desenhos.

Introdução

É muito importante despertar em nossos pequenos aprendizes o desejo pelo conhecimento e a curiosidade pelo desconhecido. Deste modo, partir da realidade do aluno é algo bastante motivador, pois é possível integrar a realidade cotidiana e os conhecimentos adquiridos durante a vida ao conhecimento formalizado e significativo.

O ensino de Ciências ajuda a criança a desenvolver a lógica e o raciocínio e a capacita a resolver problemas práticos. As habilidades intelectuais que serão desenvolvidas são importantes para qualquer tipo de atividade que venha desenvolver, pois suas ideias sobre o mundo que a rodeia são construídas durante os primeiros anos de escolaridade.

Partindo desses princípios foi que pensamos em elaborar o projeto *Natureza bem de Perto*, que se baseou na análise e observação do aparecimento das flores da árvore que há no pátio do CEMEI Helena Dornfeld. O trabalho foi desenvolvido com 32 crianças de período integral, com idade entre 4 e 5 anos, por volta de outubro do no ano de 2011.

Objetivos

- Observar e apreciar os elementos que compõem a paisagem natural dos ambientes da escola (pátio, parque, jardim), como as flores, por exemplo.
- Compreender a necessidade dos elementos água, terra e luz solar para o plantio adequado.

Desenvolvimento

Na época da primavera fica mais visível a beleza da natureza que transborda em cores nas folhas e flores das árvores.

Deste modo é possível chamar a atenção dos pequenos para observarem e apreciarem tal espetáculo. Após dias de chuva, com areia do parque molhada, saímos para um passeio no parque e no pátio. A cor do solo nos chamou atenção. Parecia que estávamos vendo um belo tapete vermelho e amarelo, pois as flores caídas das árvores forravam a areia e parte do campo que é visto na escola (figura 1).



Figura 1 – Observação da areia coberta por flores

Sugeri que colhêssemos flores de várias formas e depois sentamos para conversar.

- O que aconteceu aqui na areia?
- De onde vieram essas flores?
- Qual será o nome dessa flor?

Os alunos mostravam-se curiosos e interessados em fazer descobertas. Deste modo comentei com os pais na saída do período para que descobrissem o nome de tal árvore, e comentassem com as crianças.

Uma mãe trouxe uma figura impressa com a flor e um pequeno relato sobre a árvore:

“As belas flores são as chamadas flamboyants que florescem em outubro e tem como sementes uma grande vagem de casca dura.”

Para os pequenos essa informação era suficiente para continuarmos o estudo. A vagem também era elemento muito encontrado no parque da escola.

Continuamos a questionar:

- Essas flores são todas iguais? Por que será que algumas são verdinhas e outras têm cores laranja ou vermelha?



Observaram várias flores (figura 2) que estavam em fases diferentes de desenvolvimento. Algumas eram mais fechadas e pareciam sementes segundo os alunos; outras já abertas, na qual víamos suas cores nítidas e a mistura das cores nas pétalas.

Figura 2 – Flores em várias fases do desenvolvimento

Muitos vinham perguntar sobre partes da planta observadas ou o que aconteceria se eles arrancassem partes dela. Também queriam saber se ela abriria suas pétalas - diziam “*ela vai nascer se a pusermos em água?*”- referiam-se à possibilidade das flores continuarem bonitas por mais tempo, se colocadas em água.

Resolvemos colocar as flores em potes com água para observação. E lançamos a questão:

- O que acontecerá com as flores que colhemos no pátio se as colocarmos em água?
- Acho que elas morrem, porque precisam de água. – disse Igor.
- Acho que elas vão crescer. – Tiago.
- *Vão morrer.* – Mateus.
- Acho que temos que por ela na terra e dar um pouco de água toda hora. – Igor



Figura 3 – Alunos exploram as partes das flores



Figura 4 – Alunos colocam as flores em água e deixam em repouso

No dia seguinte colhemos mais flores no pátio da escola e os alunos perceberam que elas estavam mais murchas.

Observamos as flores colocadas em água por alguns dias, e comentei:

- Então, olhem bem e me contem como ficaram nossas flores. Elas estão bonitas como noutro dia?
 - Não. - disseram. Elas murcharam!
- E fizeram vários outros comentários:
- Precisamos por ela na terra. Na água murcha, fica feia.
 - Ela precisa de terra, sol e água. – disse Tiago.

Na sala há um sol de brinquedo feito de tecido e pode ficar pendurado. Tiago olhou para o brinquedo e disse com ar de ironia, pois sabia da informação correta:

- Pode ser aquele sol ali, né tia!

Peguei o brinquedo e continuei com a brincadeira:

- Isso mesmo! Esse sol serve pra plantinha!
- Não serve não, porque ele não é quente e não tem luz.

Achei interessante olharmos outras plantas, em outras condições e estabelecer comparações sobre o tema. Levei dois pequenos vasos para a sala.

Um com uma folhagem bonita e com terra aparentemente umedecida, e outro com terra seca, sem folhagem alguma.

- O que vocês veem nestes dois vasilhinhos?
- Um está com terra seca e sem flor e o outro com flor.

Após o comentário de um aluno sobre as necessidades de água, terra e sol para as plantas se desenvolverem, queria que percebessem as partes da planta e de modo especial a função do caule e raiz. Para isso retirei a flor de dentro do vaso com sua raiz, sem dar nome às partes.



- O que leva água para a planta?
- Você! (referindo-se à professora)
- A chuva!
- Sim, pode ser a chuva ou alguém, mas quero dizer, como ela tira a água da terra.

Disseram vários nomes, inclusive minhoca; até que Carolina disse:

- É a raiz!

Figura 5 – Roda de conversa

Expliquei que a raiz é que faz a planta “grudar” na terra e extrair água e nutrientes do solo, que sobem pelo seu cabinho, o caule, até os galhos, folhas e flores (figura 5). Comparei o caule a um canudinho de refrigerante, e os alunos experimentaram fazer a sucção de água com copos e canudinhos.

Considerações

Percebemos que compreenderam que as flores soltas dos galhos da árvore não podem sobreviver por muito tempo, mesmo colocadas em água, pois relatavam a importância dos outros elementos necessários ao desenvolvimento da planta: terra, água e sol, além da função da raiz e do caule.

As crianças colhiam flores no parque com prazer e as utilizavam para enfeitar seus brinquedos e brincadeiras, como fazer bolinhos de areia. Isso demonstrou que além do aprendizado a partir da realidade, demonstravam carinho pelas flores.

Mais uma vez o trabalho de Ciências utilizando os princípios Mão na Massa demonstra um aprendizado com motivação, interesse e resultados positivos.